

O PROTAGONISMO JUVENIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Um estudo de caso numa escola estadual de ensino médio integral de Sergipe

Maria Deiviane dos Santos Freitas

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE)
e-mail: deiviane.s.freitas@gmail

Maria Lenilda Caetano França

Professora da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE)
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS)
E-mail: maria.franca@fapide.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como as atividades de uma Escola Estadual de Sergipe que oferta o Ensino Médio Integral tem promovido o protagonismo juvenil antes e durante a pandemia do Covid-19, haja a vista, a importância destas ações para manter os alunos ativos e participativos no seu processo de aprendizado e nas questões políticas e sociais. A metodologia seguiu o viés qualitativo, a partir de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, a qual possibilitou a contextualização e análise teórica e prática do objeto de pesquisa. Para coletar as informações entrevistamos a gestora e aplicamos questionários com a coordenadora, uma professora e três alunos. Para a análise dos resultados, nos valem da análise de conteúdo de Bardin. A base teórica partiu dos ideais de Protagonismo Juvenil defendido por Antônio Carlos Gomes da Costa, além dos documentos oficiais da Educação. Constatamos a importância de uma gestão democrática para a efetivação do protagonismo juvenil e para o desenvolvimento de habilidades e competências que auxiliem na formação integral dos alunos e os preparem para lidarem com as exigências do mercado de trabalho e com as relações sociais desta nova era, num processo de intervenção em busca da construção de uma sociedade mais justa. Neste cenário, a pandemia veio acentuar a importância das novas tecnologias e oportunizou o protagonismo de forma mais consistente, pois, toda a comunidade escolar foi desafiada a se desprender do modelo tradicional, reconhecendo que todo lugar pode ser um espaço de aprendizado.

Palavras-chave: Ensino Médio Integral. Formação Integral. Gestão Democrática. Protagonismo Juvenil. Pandemia do Covid-19.

YOUTH PROTAGONISM IN PANDEMIC TIMES: A case study in a public high school of Sergipe

ABSTRACT

This paper aims to analyze how the activities of a Public High School in Sergipe, Brazil, have been promoting youth protagonism before and during the Covid-19 Pandemic, considering the importance of these actions to keep students active and participative in their learning process and social-political questions. The methodology was guided by a qualitative approach through bibliographic research and case study, which enabled the contextualization and theoretical analysis of the

object of study. In order to gather information, we conducted an interview with the school principal and a quiz with the coordinator, a teacher and three students. The results were analyzed through Bardin's content analysis. The theoretical foundation was based on the ideas of youth protagonism defended by Antonio Carlos Gomes da Costa, besides the official Education Documents. This research has pointed out the importance of a democratic administration in order to enable the youth protagonism and the development of abilities that assist students throughout their formation, preparing them to deal with the demands of job market and the social interactions of this new era, in a process of intervention while pursuing a fairer society. In this context, the pandemic has highlighted the necessity of new technologies, and opened space for a more consistent protagonism, once that the whole school community was challenged to detach from the traditional model, recognizing that every place can a learning space.

Keywords: High School. Integral Formation. Democratic Administration. Youth Protagonism. Covid-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a importância de uma gestão democrática e da oferta de metodologias ativas sobre o viés do protagonismo e da formação de sujeitos ativos, autônomos, competentes, criativos, altruístas e solidários, ou seja, que desenvolvam o potencial necessário para lidar com as mudanças sociais, através de atividades que abordem questões de cunho social e político; a partir da percepção de diferentes sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, uma vez que, a visão que cada um tem de si mesmo, do seu entorno social influencia no seu desenvolvimento, na formação de sua identidade e, principalmente, em suas ações como cidadão.

Através de estudo de caso, discorreremos sobre o protagonismo escolar em tempos de pandemia e trazemos à tona necessidades, exigências e possibilidades de ensino desta nova era. Como pode-se observar, a sociedade contemporânea, no contexto global, vem se modificando gradativamente e este processo tem ocorrido cada vez de forma mais rápida, marcado principalmente pelas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, formando novos paradigmas que recriam o modo como as pessoas se relacionam. Diante disso, Base Nacional Comum Curricular do Brasil (BNCC, 2017), aponta que a escola, como instituição formadora, deve buscar aprimorar-se e adequar-se as necessidades da sociedade atual, para tanto, são sugeridos novos desafios ao Ensino Médio quanto a criação de propostas que atendam às necessidades para a formação integral do ser humano, imprescindíveis ao

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

exercício da cidadania e à inserção do jovem no mundo do trabalho, de modo que abarque toda a diversidade, com a oferta de escolas que acolham “as juventudes” e que estejam comprometidas com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. Como parte das novas propostas, está o Ensino Médio na modalidade Integral e o projeto “Jovens Protagonistas”, temas principais deste estudo.

O protagonismo é uma prática a ser adotada pela escola a fim de promover o exercício da cidadania, pois, está entrelaçado com a ação voluntária e com o comprometimento social, pois, se fundamenta no ato de conscientizar e preparar os jovens para que tenham iniciativas. Uma vez que, não basta estar disposto a trabalhar e ajudar a solucionar e minimizar os problemas sociais, também precisa estar consciente da importância dos seus atos para que realize atividades que desenvolvam um potencial transformador.

Portanto, tem como principal objetivo, analisar se estão sendo realizadas práticas pedagógicas que contribuam com a formação dos jovens de forma integral, autônoma, protagonista e que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências, pessoal, social, produtiva e cognitiva em uma escola Estadual de Sergipe, que oferta o Ensino Médio Integral, antes e durante o tempo de pandemia. Para tanto, buscou-se observar como tem ocorrido a educação integral no Ensino Médio antes e durante o período de pandemia; constatar de que maneira as práticas pedagógicas têm contribuído para o protagonismo juvenil; analisar a percepção dos jovens, docentes e gestão quanto ao protagonismo juvenil na escola e identificar a função do protagonismo juvenil no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, no período de pandemia.

Nisto, resulta alguns questionamentos que corroboram para a realização desta pesquisa. Entre eles destacam-se: Qual o lugar do protagonismo juvenil no processo de ensino e aprendizagem em escolas de Ensino Médio em tempo integral? De que forma tem acontecido a educação integral no Ensino Médio antes e durante o período de pandemia? É possível evidenciar o protagonismo juvenil em práticas pedagógicas remotas? Qual a percepção dos jovens, dos docentes e da gestão sobre o protagonismo juvenil na escola?

Para tanto, partiu-se do pressuposto que a escola é um espaço riquíssimo de possibilidades, onde os alunos podem se expressar, criar e agir. É um lugar onde os jovens podem discutir

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

sobre vários problemas do dia-a-dia da escola e outros temas sociais para os quais a escola é o lugar perfeito de discussão e realização, a fim de ajudar a identificar e resolver, a partir da realização de atividades que promovam a participação efetiva dos jovens nas instituições escolares; ao intercalar os conteúdos escolares com as questões sociais, desmistificando a ideia que apresenta a escola apenas a função transmissora de conhecimentos, habilidades e destrezas, mas, que a reconheça como, ambiente propício as indagações e problematizações; ao realizar a ação-reflexão-ação, refletindo a respeito de suas ações e questionando-se para quem ensino? Que tipo de cidadão pretendo formar? Reconhecendo que não existe neutralidade na educação, portanto o professor precisa estar consciente a respeito das ideias que tem seguido; mediado por educadores comprometidos com a formação de sujeitos protagonistas e com a ética profissional.

Deste modo, vale ressaltar que as ações realizadas no âmbito escolar podem contribuir para a manutenção ou a transformação social, por exemplo, ao ofertar apenas atividades simbólicas; impor ideais, ao invés de propô-las; construir planos de ensino que apenas busque cumprir o cronograma e o planejamento anual ou aumentar a média nas avaliações externas, enquanto negligencia as necessidades da comunidade que está atendendo, reproduzindo apenas o que é ofertado pela classe dominante, com a utilização dos livros didáticos e dos documentos oficiais da educação, sem analisar criticamente junto com os alunos, impedem que seja exercitado a cidadania no ambiente escolar e pode contribuir para que sigam o caminho da antidemocracia, haja vista, são estes exercícios que ajudam a compreender o porquê de estudar ou realizar determinada atividade, quais as possibilidades e como elas podem contribuir para sua formação ou se atende a determinada necessidade da sociedade, permitindo assim, que os jovens sintam-se ativos e motivados a continuar e até se empenhar mais, ao verificar o resultado dos seus esforços, promovendo o exercício da cidadania e da democracia, através de situações simples do cotidiano, como, decidir o cardápio semanal levando alguns alunos a dispensa escolar para verificar quais ingredientes tem disponíveis ou através da participação em decisões significativas, como, a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de Projetos escolares e sociais; na escolha das atividades complementares e dos instrumentos de avaliativos.

As ideias apontadas neste estudo, tem como principal referencial no Brasil, o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, responsável por pesquisas e construções teóricas referentes à

proposta de protagonismo juvenil como política pública e educacional voltadas aos jovens. Ele defende uma educação integral que auxilia os jovens a solucionar seus questionamentos e que os preparem para as relações sociais, também analisa o Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, constituído por espaços e situações que possibilitam aos jovens participarem de atividades que os auxiliam na construção de solução de problemas reais, por meio da iniciativa, da liberdade e do compromisso com a realidade social. Além disso, foi examinado esta participação estudantil em sua dupla face, de acordo González e Moura (2009), agregando um papel assistencialista e imediato, e um processo contínuo de intervenção.

O principal sujeito é o jovem. Para compreender este sujeito partiu-se da perspectiva de Pizzol (2005), na qual propõe pensarmos o lugar ocupado por eles na sociedade atual e sobre as relações sociais que participam. Para tanto, Pizzol (2005), nos leva a avaliar determinados aspectos da cultura que influenciam na formação de cada indivíduo e as principais características que são apontadas nos estudos, como, a jovialidade, a autonomia, a pureza, a sensualidade, a energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens, como um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida ou pelo impacto que o novo traz para o que já está instituído, facilitando ou dificultando o diálogo intergeracional. Além disso, traz que a participação autêntica do jovem como um ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele procura e experimenta, empenhando-se na construção da identidade pessoal e social e no seu projeto de vida, por meio de experiências que favoreçam a preparação básica para o trabalho e a cidadania, possibilitando o desenvolvimento de competências de forma ativa, crítica, criativa e responsável.

Em relação ao papel do educador, em ações de protagonismo juvenil, vincula a convicções sólidas a respeito da importância da participação dos jovens na solução de problemas reais na escola e na comunidade, a fim de solucionar situação-problema e ser capaz de administrar as oscilações de comportamento frequentes entre os jovens, constatando a necessidade do professor ampliar seus conhecimentos em relação aos comportamentos sociais e individuais, por meio de saberes teóricos e práticos da área de psicologia, como também de outras ciências humanas: sociologia, filosofia, entre outras, para que tenha controle sobre seus sentimentos e reações que enfrentaram no cotidiano escolar. O professor também precisa estar aberto para

acolher e compreender as manifestações verbais e não-verbais emitidas pelos alunos e demonstrar-se capaz de respeitar a dignidade, o dinamismo e a identidade de cada um.

Esta é uma pesquisa qualitativa, que utilizou como abordagem a pesquisa bibliográfica que tem entre os principais autores, Costa (1997, 2007), Dias, Abdalla e Saba (2017), Froda (2015), González; Moura (2009), Müller e Ujiie (2014), Oliveira (2020), Pizzol (2005), Rabin; Bacich (2015), entre outros; e os documentos oficiais da Educação, principalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1998); além da realização do estudo de caso, em uma escola estadual de Sergipe que oferta o Ensino Médio Integral, através de entrevista realizada com a gestora e questionários realizados com a coordenadora, uma professora e três alunos, os quais trataremos por Jovem Protagonista (JP). Os alunos selecionados fazem parte do projeto jovem protagonista, um grupo formado por 7 alunos que participam ativamente das decisões da escola e realizam atividades complementares sob o viés do protagonismo. Para análise das informações coletadas, foi utilizada a análise de conteúdo.

2 O PROTAGONISMO JUVENIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Esta pesquisa tinha como objetivo inicial, analisar como está sendo trabalhado o protagonismo juvenil nas atividades escolares do Ensino Médio Integral e assim compará-las com as propostas dos documentos oficiais e dos trabalhos acadêmicos sobre o protagonismo, a fim de averiguar se as práticas efetivadas no âmbito escolar estão condizentes com a teoria, qual a percepção dos sujeitos da comunidade escolar a respeito do protagonismo e quais as metodologias ativas ofertadas no Ensino Médio Integral. Para tanto, a coleta de dados ocorreria por meio da observação e de entrevistas com os integrantes do grupo “Jovens Protagonistas”, a gestora, a coordenadora e os professores. Entretanto, com as medidas de prevenção contra pandemia causada pelo Covid-19, tivemos que fazer o contato com os participantes de forma remota, o que proporcionou uma nova perspectiva à pesquisa.

Mas, o que é o Covid-19 ou coronavírus? Como ficou popularmente conhecido? É uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e é transmitida de pessoa a pessoa, por meio da respiração (gotículas de saliva, espirro, tosse, etc.), do contato humano e com objetos contaminados. Esta doença apresenta sintomas variantes, desde infecções assintomáticas até

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

quadros graves com a presença de um quadro respiratório agudo, sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza e até uma pneumonia severa.

Devido a facilidade de transmissão, o número de contágio aumentou gradativamente. Diante disso, como medida de prevenção os órgãos de saúde e os governantes recomendaram que lavasse com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão ou higienizasse com álcool em gel 70%; ao tossir ou espirrar, cobrir nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo; manter distância mínima de 1 metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social; higienizar e não compartilhar objetos de uso pessoal, utilizar máscaras em todos os ambientes e o distanciamento social. Portanto, as aulas presenciais precisaram ser paralisadas no dia 16 de março de 2020. O governo estadual assinou o primeiro decreto N° 40.560 que regulamentava as medidas para contenção da Covid-19 e no dia 27 de maio de 2020 a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura publicou a portaria nº 2235/2020, que regulamentava, em caráter excepcional, a oferta de atividades escolares nas unidades de ensino da Rede Pública Estadual que se diferenciam da educação a distância porque as aulas ocorrem ao vivo, permitindo que o professor interaja diretamente com os alunos.

Com a paralisação das aulas presenciais, não foi mais possível continuar realizando a observação e nem as entrevistas. Além disso, o objetivo inicial sofreu algumas modificações, a fim de incluir o fenômeno atual e atípico que vivenciamos. Portanto, este estudo passou a ter como objetivo: analisar como está sendo efetivado as práticas pedagógicas que contribuem para a formação dos jovens de forma integral, autônoma, protagonista, de modo que, os auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades e competências pessoal, social, produtiva e cognitiva em um Colégio Estadual de Sergipe, que oferta o Ensino Médio Integral, antes e durante o tempo de pandemia. Diante do novo cenário, os dados foram coletados por meio de questionários com a coordenadora pedagógica, uma professora e três alunos, participantes do projeto “Jovens Protagonistas” e foi realizada uma entrevista com a gestora.

O questionário da coordenadora pedagógica e da professora foi formado por quinze questões, todas abertas. Enquanto o questionário dos alunos foi formado por treze questões, seis fechadas com o acréscimo da opção justificativa e sete abertas. Todas as questões buscaram constatar a percepção de cada sujeito, para então comparar e analisar os resultados com base

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

nas teorias apontadas por Costa (2007) e outros estudos que abordam sobre o protagonismo juvenil, por meio da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2006). A entrevista com a gestora seguiu o mesmo roteiro do questionário da coordenadora pedagógica e da professora, se diferenciando em alguns aspectos por se tratar de uma entrevista.

No quadro 01, apresentamos as categorias de análises advindas dos roteiros dos questionários e entrevista, bem como das respostas dos sujeitos desta pesquisa, de acordo com os conceitos abordados.

Quadro 01 - Questionários

Divisão Analítica
Educação escolar e formação dos jovens
Competências, habilidades e propostas educacionais.
Protagonismo juvenil no âmbito escolar
Ensino Integral: projetos escolares e sociais, atividade complementares e projeto de vida

Fonte: Autoria própria, 2020.

Portanto, analisamos as respostas coletadas nos questionários dividindo-os em subtópicos denominados pela divisão analítica descritas anteriormente no quadro 01.

3 EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOS JOVENS

Com os avanços científicos, tecnológicos e, principalmente a criação da informática e da *internet* que permitem o acesso as mais diversas informações, o professor deixou de ser o detentor do conhecimento. Isto, fez surgir uma nova visão sobre a educação e os conceitos de ensinar e aprender. Diante disso, o professor sentiu a necessidade de pesquisar os conhecimentos sob diferentes perspectivas e utilizar metodologias diferenciadas, as quais contextualizem o conteúdo escolar com a realidade dos seus alunos, tornando-os parte do processo de ensino e aprendizagem. Um dos recursos propostos as metodologias atuais são as tecnologias de informação e comunicação. Com a pandemia do Covid-19, estes recursos deixaram de ser apenas uma proposta e tornaram-se necessários e urgentes, ressignificando o modo de ensinar.

Diante disso, a educação e o próprio ato de educar ganham novos elementos, que nos impedem de conceitualizá-los de uma única maneira. Portanto, não existe uma receita que determine a forma correta de educar e os que assim decidem proceder torna a educação um

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

instrumento de reprodução e distância o educar do seu papel social. Em contrapartida, a esta prática, Silva e Asinelli-Luz (2009, não paginado) ressaltam que “a educação é um instrumento para gerar a capacidade do indivíduo pensar e dirigir a si mesmo, habilitando-o a realmente participar na construção social por meio da construção de si mesmo”. Ou seja, tem como principal função auxiliar na formação humana, de modo que supra as necessidades de uma determinada sociedade, em uma determinada época. Também, vale ressaltar que a educação é influenciada pela cultura dos sujeitos que a constitui. Portanto, o educar é um ato de intervenção, que para Costa (1997, p. 49), “a intervenção específica do educador, no que se refere aos impasses e dificuldades existenciais do educando, baseia-se numa relação pessoal positiva que o leve a encontrar o caminho que o retorne a si mesmo e aos outros”.

Assim sendo, foi questionado a gestora, a coordenadora e a professora: **Para você, o que é educar?** “[...] é educar para transformar o cidadão” (GESTORA, 2020), “ensinar para a vida, o aluno precisa deixar a educação básica capaz de enfrentar o mundo que a espera. Sendo capaz de intervir de forma significativa no meio onde vive, seja por meio de opiniões ou ações” (PROFESSORA, 2020). Constata-se que é um ideal seguido pela escola quando comparada com a resposta da coordenadora, na qual acentua que educar é: “Ensinar para a vida. Não meramente lecionar ou repassar os conteúdos da BNCC, mas estimular o raciocínio e senso crítico através da contextualização desses conteúdos” (COORDENADORA, 2020). Nisto, verifica-se que a escola busca nas suas práticas escolares, o que Silva (2015, p.72-73) ressalta:

As atividades educativas e os processos pedagógicos devem ter como práticas emancipatórias conhecimentos que sejam socialmente úteis, que ensinam a conhecer e dominar a realidade, trata-se do valor social da educação que deverá, também, aglutinar o saber científico com vistas ao social e não ao mercado. Se faz necessário que os métodos de conhecimento, os saberes acumulados historicamente sejam utilizados para o campo educacional, direcionados para algo transformador.

Portanto, visa preparar os jovens para que ao concluírem a Educação Básica, tenham desenvolvido aptidões para lidar com situações diversas e tenham consciência de seu papel social. Para tanto, o processo educacional é planejado, de modo que abranja o que já era apontado na Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), no Art. 1º, caput “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Contudo, observa-se uma dificuldade da escola em conseguir fomentar na família o interesse pela educação, algo que vai além do interesse ou das estratégias da escola para esse fim, pois tem sua origem, em crenças efetivadas nas

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

nossas condutas, de forma inconsciente, que dicotomizam a função da escola e da família em relação à educação. Pode-se observar esta separação, através de conceitos como: educação escolar e educação familiar; educação formal e informal.

Vale frisar que neste trabalho, não buscamos ignorar ou negligenciar as diferenças existentes nestes conceitos e na efetivação de cada um, ao contrário, vale ressaltar a importância de serem analisados, pois, a compreensão de cada educação permite uma maior eficácia nas práticas educacionais. Entretanto, nas atividades diárias, não devem ser ofertadas de forma desconectas, como se a formação do indivíduo acontecessem por parte, sem que as experiências vivenciadas, na família ou não, influenciassem no modo como assimila e constrói o conhecimento no âmbito escolar e vice-versa, pois, como defende Costa (1997, p.53), “a verdade da relação educador-educando, [...] baseia-se na reciprocidade, entendida como interação na qual duas presenças se revelam mutualmente, aceitando-se e comunicando uma a outra [...]”.

A ausência desta relação, da cumplicidade entre educador-educando e escola-família tem se tornado o grande desafio deste período, isto observa-se nas respostas para o questionamento: **Baseado na sua experiência profissional em um colégio estadual que oferta o Ensino Médio Integral, qual o grande desafio da educação? E, quais os desafios de ofertar o ensino na modalidade remota?** Respondendo as interrogações, a gestora (2020) ressaltou: “O grande desafio de um gestor, hoje, em tempo de pandemia seria realmente fazer com que a participação de todos os segmentos da educação escolar se envolva e se sinta pertencente do processo de ensino aprendizagem”. Em relação aos desafios a Coordenadora (2020) pontuou:

Desafios são muitos! Mas os maiores são:

- Despertar o interesse dos estudantes na busca por conhecimento;
- Competir com a *internet*;
- **Apoio dos familiares;**
- Estrutura escolar precisando ser melhorada.

Desafio em ofertar o Ensino remoto nesta modalidade:

- Falta de estímulo dos estudantes;
 - Falta de acesso à *internet*;
 - **Falta de apoio dos responsáveis;**
 - Dificuldade no uso dos aplicativos ou ferramentas *on-line* de boa parte dos estudantes.
- (COORDENADORA, 2020, grifo nosso).

Sendo assim, observa-se que a dificuldade em ofertar uma educação de qualidade, que tenha como finalidade auxiliar na formação dos jovens, não pode ser atribuída a um único

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

problema, mas está ligada a um conjunto social. Portanto, precisa ser trabalhado com a família, tornando-a parceira. Como afirmou a professora (2020):

O grande desafio da educação é fazer com que o aluno e a sua família perceba o quanto o conhecimento é importante e se faz necessário, a sociedade precisa compreender que educação é único caminho que temos para “vencermos o sistema”, o que ficou ainda mais evidente agora neste momento de pandemia. Além da desvalorização dos profissionais da educação e da falta de estrutura das escolas.

Nisto, vale ressaltar que o currículo escolar não deve ignorar o contexto cultural, econômico e geográfico dos alunos, nem a família deve tratar os conteúdos aprendidos na escola como algo à parte dos seus costumes, pois, como ressalta Rabin e Bacich (2018, p. 43) “[...] temos uma geração de jovens que não enxerga na educação formal caminhos que se relacionem à sua realidade fora da escola, denunciando uma necessidade urgente de contexto e significado”, que pode ser resolvida através da relação escola-família, pois, permite a escola conhecer melhor os jovens, seus interesses e questionamentos e assim trabalhá-los, oportunizando-os momentos de reflexão e construção, de forma sistemática, com objetivos explícitos, como os apontados pelos jovens ao serem questionados sobre: **Atualmente, qual o seu maior desafio?** Diante de três opções de respostas, um jovem protagonista assinalou “Acompanhar as exigências do mercado de trabalho” (JP1, 2020), já a opção “lidar com as necessidades pessoais e profissionais, ao mesmo tempo” foi selecionada por dois jovens (JP2, 2020; JP3, 2020). Em relação à justificativa, dois jovens se expressaram, “no momento a maior tem sido se adaptar ao novo” (JP1, 2020), “não consegui conciliar o meu tempo” (JP2, 2020).

As respostas dadas pelos JP abrem o leque para uma discussão levantada por Costa (2007) na qual aponta que as novas tecnologias já não substituem apenas a força muscular de homens e animais, pois as máquinas inteligentes têm substituído também boa parte do esforço cerebral humano. Portanto, o mercado do trabalho exige um novo perfil de trabalhador, privilegiando aqueles que estão atualizados quanto ao uso das tecnologias. Por se tratar de áreas que se modificam e evoluem constantemente, tende a tornar-se cada vez mais complexo, competitivo e reduzido em suas dimensões. Com isso, tem se formado um cenário com aumento crescente da produção em detrimento da redução dos empregos. Diante disso, a educação ganha uma nova função, sublinhada por Silva (2015), “a educação no seu processo pedagógico faz a junção entre empregabilidade e responsabilidade, passa a dar mais ênfase à individualização, através do mérito e auto-esponsabilidade” (SILVA, 2015, p. 52).

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Outra questão levantada concerne a facilidade que a tecnologia criou para se ter acesso a um número maior de informação, a maioria delas de forma aleatória e dispersa, portanto, a função da escola é mediar o processo de aprendizado e assim transformar com eles as informações em conhecimento, colaborando para a formação cidadã, como referenciado por Oliveira (2020), ao ditar que “a escola colabora com a formação cidadã, por meio de uma alfabetização científica e consciência social. Promove o pensamento crítico com a criação de condições para o educando intervir em seu meio de convívio” (OLIVEIRA, 2020, p. 16). Diante disso, a escola não é apenas um espaço de transmissão sistemática de conteúdo, responsável pela instrução de jovens para os seus futuros empregos de adultos e passou a se preocupar com os questionamentos dos jovens, para prepará-los para empregos que estão em busca de mentes novas e abertas, bem como ajudá-los a se tornarem indivíduos saudáveis. Nesta diretiva, Silva e Asinelli-Luz (2009) enfatiza a importância de a escola trabalhar metodologias que respeite,

[...] o fato de que os (as) adolescentes pensam, dizem e fazem pode ultrapassar os limites de sua vida pessoal e familiar e influir no curso de seu desenvolvimento. Além de ser uma forma de respeito à dignidade humana, é uma forma de reconhecer que através de seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolve o seu potencial criativo para a transformação pessoal e social (SILVA; ASINELLI-LUZ, 2009, não paginado).

Por sua vez, para educar na perspectiva de formar os sujeitos de forma integral, desenvolvendo mais do que competências e habilidades, é fundamental que a escola construa com os jovens, atitudes críticas, de modo que se tornem sujeitos ativos social e politicamente, como já defendia a ONU (1998, p.159 *apud* SOUZA, 2006, p.79): “promover a participação do jovem no desenvolvimento humano, convencidos de que a participação social dos jovens é um requisito indispensável para o desenvolvimento de toda a humanidade”. Em relação à pergunta: **Com base na sua experiência, a educação escolar tem sido um espaço de construção do saber, de atitude crítica, de participação do estudante?** Levantamos dados interessantes, como a resposta da gestora:

Em nossa Unidade de Ensino com a implantação do Ensino Médio Integral nós trabalhamos muito a questão do protagonismo juvenil, então o aluno, ele é participante de tudo que existe dentro da escola. A gente tenta com que ele desenvolva o processo dele de solidariedade, que ele seja competente no que ele faz e também tenha criticidade, então é despertar realmente o jovem para um protagonismo enquanto cidadão (GESTORA, 2020).

Em comunhão, a resposta da Coordenadora aponta a importância de oportunizar a participação dos alunos nas decisões escolares: “Sim. Nos dias atuais os estudantes tem voz e vez! Tem a oportunidade de participar das decisões dentro da escola podendo opinar, criar e construir ações para melhorar o ensino, a estrutura e o convívio dentro da escola”

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

(COORDENADORA, 2020); a professora acrescenta: “Com certeza, a educação vem evoluindo muito nesse sentido. Para que a educação seja significativa ela precisa se dá nesse formato” (PROFESSORA, 2020). Essas metodologias agregadas a esse novo modelo de educação, estão em consonância com os ideais defendido por Costa, o qual defende que a “tarefa do educador é fazer tudo que esteja ao seu alcance, para que, enfim, o educando descubra e comece a trilhar o seu caminho” (COSTA, 1997, p. 71). Sobre esta finalidade, o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacional do Ensino Médio (DCNEM) já estabelecia que propostas pedagógicas das escolas e os currículos deveriam incluir competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos que contribuísse para o (a):

- I - desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;
- II - constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;
- III - compreensão do significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil, de modo a possuir as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;
- IV - domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- V - competência no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania (BRASIL, 1998, não paginado)

Nisto, constata-se que as propostas pedagógicas e o currículo escolar devem ser planejado e construído de modo que ofereça habilidades e competências que prepare os alunos para o exercício da cidadania, de forma consciente e crítica. Com o intuito de conhecer a opinião dos alunos sobre as ações da escola, interrogamos aos jovens protagonistas: **A educação escolar tem contribuído para sua formação pessoal e profissional?** Os três participantes assinalaram positivamente, porém dois trouxeram justificativas, “através das disciplinas eletivas e pós médio nos ajudam na escolha da formação pessoal e profissional” (JP1, 2020); “além de todo o apoio e encorajamento que eles nos dão” (JP2, 2020). A resposta do JP3 confirma a contribuição da escola na vida pessoal e profissional, muito embora não apresente justificativa. Neste viés, Costa (2007) traz algumas características a serem fomentadas pela escola e pela sociedade.

1. O fundamento real do desenvolvimento humano é o universalismo do direito à vida; 2. Cada ser humano nasce com um potencial, que necessita de certas condições para se desenvolver; 3. O objetivo do desenvolvimento é criar um ambiente

cada geração tem direito a oportunidades, que lhe permitam melhor fazer uso de suas capacidades potenciais; 7. A forma pela qual realmente são aproveitadas essas oportunidades e quais os resultados alcançados é um assunto que tem a ver com as escolhas que cada um faz ao longo de sua vida; 8. Todo ser humano deve ter possibilidade de escolha, agora, e no futuro; 9. Há uma necessidade ética de se garantir às gerações futuras condições ambientais pelo menos iguais às que gerações anteriores desfrutaram (desenvolvimento sustentável); 10. Esse universalismo torna as pessoas mais capazes e protege os direitos fundamentais (civis, políticos, sociais, econômicos e ambientais). (COSTA, 2007, p. 7-8).

Nesse direcionamento, conhecer as especificidades dos jovens, é algo relevante para o planejamento escolar. O gestor não deve partir de seus critérios para determinar o que é mais necessário aos jovens, haja vista, vivem situações, ideais e perspectivas diferentes, mas deve buscar junto com eles as respostas e possíveis soluções. Sobre este jovem ou adolescente que a escola busca contribuir com sua formação, Pizzol (2005) traz uma pesquisa que aponta alguns sentimentos e anseios destes indivíduos.

[...] sentem necessidade de conhecer o mundo e de ter o máximo de experiências possíveis. Entretanto, apresentam-se insatisfeitos, inseguros e desinteressados pelo mundo que encontram, tendendo a se preocuparem apenas com os próprios problemas, dando ênfase à autoimagem e às suas necessidades imediatas, baseando a sua inserção no mundo nessas preocupações. (MAGRO, 1998 apud PIZZOL, 2005, p.7).

Nessa perspectiva, Dias, Abdalla e Saba (2017) assinalam que quando utilizamos o conhecimento que temos dos jovens nas práticas escolares torna-se possível trabalhá-las para aperfeiçoar suas habilidades, de tal forma que contemplem a formação profissional e pessoal, por meio de metodologias ativas que possibilitem ao estudante buscar e construir seu próprio conhecimento, passando a se reconhecer como algo a mais que os estereótipos apontam. Como exemplo de uma metodologia ativa, os autores ressaltam a criação de clubes:

O conceito de clube torna todos os participantes membros, que diferente do status de aluno permite o protagonismo, pois participam de decisões, expõem seus interesses relacionados aos saberes que desejam construir e são corresponsáveis por essa caminhada. Neste caso, o estudante se debruça sobre o conhecimento que almeja e compreende o seu papel no processo de aprendizagem (DIAS; ABDALLA; SABA, 2017, p. 882).

Entretanto, tanto o exemplo mencionado como outras atividades que podem ser inseridas, vale ressaltar que não são práticas que dão resultado da noite para o dia, pois se constrói de forma gradativa no processo formativo de cada sujeito. Portanto, parte de um conjunto de mudanças que abrangem todos da comunidade escolar. Nisto, surgiu um novo questionamento, direcionado aos JP: **Na sua experiência, você sente que educação escolar tem sido espaço para que possa empreender a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais?**

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Entre as opções sim, não e parcialmente, dois marcaram a opção “sim”. Para justificar afirmaram que “a educação tem um papel importante nesse processo, pois através dela podemos mudar o mundo e se auto conhecer (JP1, 2020), “o ambiente escolar tem me ajudado com a construção do meu ser” (JP2, 2020). O JP3 marcou a opção parcialmente, novamente sem justificativa, o que mostra como o processo de construção da identidade acontece de maneira diferenciada em cada sujeito. Nesta diretiva, Froda (2015) expõe algumas atividades presentes no Ensino Integral e o seu papel na formação integral dos jovens, a fim de mostrar que essas atividades,

[...] não pretendem mais desenvolver um currículo previamente construído a partir do que é importante na visão dos educadores e gestores, ou somente transmitir informações científicas para os alunos; elas são elaboradas com o objetivo de dar sentido e significado para os seus estudos e aprimoramento pessoal, contemplando o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e da formação cidadã. Tanto educadores quanto educandos encontram-se em processo de formação, ninguém está pronto. E o maior desafio a ser superado está justamente na crença de que eles podem aprender e evoluir a cada dia. As estratégias de formação, acompanhamento e avaliação são destinadas a todos (FRODA, 2015, p.10).

Sem embargos, as atividades remotas causaram algumas modificações no modo de ensinar, dando ênfase na autonomia do aluno, uma vez que o espaço destinado a aprendizagem não se limita a sala de aula. Portanto, questionamos aos JP: **A escola tem ensinado, durante o isolamento social, a empreender a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais?** Assim sendo, as respostas podem ser avaliadas como positivas, uma vez que todos os JP escolheram a opção “sim”, justificando: “continuam nos mostrando o quanto somos capazes através de desafios e das aulas de pós médio e projeto de vida” (JP1, 2020) e acrescido pela resposta do JP2 (2020): “Estão sempre buscando nos ajudar para que nós possamos nos conhecer de forma completa”. Essas respostas mostram que apesar dos desafios causados pelo novo cenário educativo, esses alunos estão conseguindo assimilar a importância da educação, não agindo como obrigação, mas por considerar necessário, parte de sua cultura. Porém vai além disso, pois as transformações ocorridas nos JP, são resultados do trabalho árduo dos profissionais da educação que fazem parte do corpo docente e da gestão desta escola, ou seja, do trabalho eficaz de profissionais, pois independente da ocupação que exerçam, nunca deixam de ser educadores.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROPOSTAS EDUCACIONAIS

A BNCC (2017) orienta as ações pedagógicas por meio do desenvolvimento de competências, nisto apresenta conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser trabalhados pela escola, com o propósito de formar sujeitos participativos nas questões sociais, por meio do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para tanto, divide em dez as competências referentes a educação básica, ou seja, que deverão ser trabalhadas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9-10).

As competências apresentadas acima são trabalhadas de forma mais específica em cada nível de ensino, principalmente no Ensino médio, buscando averiguar se os alunos desenvolvem todas

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura [...]” (BRASIL, 2017, p. 29). A respeito das propostas pedagógicas, a BNCC determina:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p.19).

Diante disso, os JP foram questionados: **As atividades propostas pelos professores lhe auxiliam a desenvolver competências e habilidades que subsidiem a lidar com as exigências da globalização, das evoluções tecnológicas e das mudanças socioculturais?**

Constatou-se que as propostas indicadas pela BNCC (2017) estão sendo efetivas, uma vez que diante das opções, sim ou não, todos optaram pela alternativa sim, com as justificativas: “os professores através de temas norteadores atuais, nos proporcionam habilidades as quais nos ajudam a enxergar as exigências da globalização, das evoluções tecnológicas e das mudanças socioculturais” (JP1, 2020), “nos ajudam a sermos pessoas melhores e responsáveis” (JP2, 2020). Com isso, concordam com Silva e Asinelli-Luz (2009, não paginado) ao defender que o protagonismo:

[...] desenvolvido a partir da escola, com uma intencionalidade expressa no discurso e na metodologia do(a) professor(a), oportuniza espaços e atividades de desenvolvimento humano a partir da crença que o(a) adolescente é capaz, trabalhando na dimensão de sua autopercepção, autoconfiança e sua autoestima. Porque não dizer, contribuindo com o desenvolvimento de sua identidade pessoal e social.

A próxima pergunta complementa: **Você acredita que com o isolamento social, o dinamismo apresentado na questão anterior, tem sido sentido de forma mais significativa nas ações cotidianas?** As respostas dos JP1 e JP2 foram sim e do JP3, marcou a opção não. O JP2 (2020) acrescenta a justificativa: “pois este nos mostra o que devemos fazer em situações como essas nos ensinando a respeitar e cuidar do mundo e de nós mesmo, além disso tal atitude torna-se ainda mais interessante dando desejo de participar”. Nas respostas observa-se que a realidade dos jovens não pode ser vista de uma única maneira, uma vez que cada sujeito vive realidades diferentes e, portanto, são diversos em sua personalidade e percepção, também observa-se que nem todos os pontos foram negativos, pois tem possibilitado novas experiências aos alunos, motivando-os a participarem, vivenciando também um novo modo de relacionamento entre os jovens e os adultos, como acentua Costa (2001).

[...] pressupõe um novo modelo de relacionamento do mundo adulto com as novas gerações. Esse

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

relacionamento baseia-se na não imposição a priori aos jovens de um ideário em função do qual eles devam atuar no contexto social. Ao contrário, a partir das regras básicas do convívio democrático, o jovem vai atuar, para, em algum momento de seu futuro, posicionar-se politicamente de forma mais amadurecida e lúcida, com base não só em ideias, mas, principalmente, em suas experiências (práticas e vivências) concretas em face da realidade. (COSTA, 2001, p. 26 *apud* GONZÁLEZ; MOURA, 2009, p. 383).

Para averiguar como é efetivado o protagonismo nas escolas, perguntamos a gestora, a coordenadora e a professora: **Quais são as etapas presentes na estruturação de qualquer ação de protagonismo? E, que atitudes devem ser fomentadas e quais devem ser evitadas, tanto no aluno, quanto no professor? Houve alguma mudança no Ensino Remoto?** Para a gestora, deve ser fomentada as relações interpessoais e o controle emocional, justificando que “[...] se nós temos o controle emocional e sabemos lidar com as diferenças, a gente é excelente no que a gente faz [...]” e deve ser evitada as situações de competitividade, principalmente entre os servidores de todos os segmentos da escola. A fim de formar sujeitos solidários, competentes e autônomos, tanto antes como durante a pandemia, por meio de ações sugeridas e realizada pelos próprios (GESTORA, 2020). Para a coordenadora (2020), deve “procurar incentivar o desenvolvimento das habilidades ligadas a liderança, autonomia, respeito, responsabilidade entre outros valores. Durante a pandemia as ações continuam, mesmo com dificuldades”. Ou seja, apresentou atitudes e valores de cunho pessoal. Enquanto, a professora (2020) apresentou as atitudes relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem:

Iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. Precisamos da autonomia e liberdade aos jovens para que assim consigam de fato exercer o protagonismo, devem ser evitadas atitudes que privem os alunos de expressar sua opinião, ou que limite o aluno a fazer aquilo que o adulto idealiza. Devemos buscar quebrar a dependência que existe por parte do aluno em relação ao professor, é hora de deixá-los caminhar sozinhos (PROFESSORA, 2020).

A resposta da professora está em consonância com os ideais defendidos por Costa (2007, p. 6 *apud* MÜLLER; UJIE, 2014, p.23) haja vista, apontar a importância de:

[...] criar os espaços necessários a eclosão das práticas e vivências capazes de permitir aos jovens exercitarem-se como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso são necessários recursos pedagógicos de natureza distinta da aula. São necessários acontecimentos em que o jovem possa desempenhar um papel protagônico.

Nota-se também que a resposta da professora está respaldada na sua experiência em sala de aula, o que justifica a próximo questionamento: **Qual o papel do educ**

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

jovens. Procuramos trabalhar focados nos sonhos dos nossos estudantes, lembrando da importância de continuar correndo atrás da realização dos mesmos” (COORDENADORA, 2020). Enquanto, para a professora o papel do educador é de orientador, nesta diretiva ela enfatiza: “apenas orientador, dando direcionamento no processo. Mesmo em ensino remoto buscamos sempre desenvolver atividades que permitam aos alunos exercerem o seu Protagonismo” (PROFESSORA, 2020). Constata-se que as respostas se complementam, pois, mesmo atribuindo ao educador papéis diferentes, ambos associam o aprendizado escolar com a formação social.

4 PROTAGONISMO JUVENIL NO ÂMBITO ESCOLAR

Este tópico inicia com a pergunta: **O que é protagonismo juvenil?** Nas respostas observamos traços dos ideais defendidos por Antônio Carlos Gomes da Costa. Para a gestora (2020): “é tornar o jovem [...] realmente capaz de desenvolver as suas competências em relação ao seu direito como cidadão, que ele seja crítico e solidário”. A resposta da coordenadora completa esta ideia: “o protagonismo é o jovem como centro das ações realizando estas ações. Promove engajamento dos estudantes de três maneiras: ele pensa (autonomia), ele opina (tomada de decisões) e ele age (responsabilidade)” (COORDENADORA, 2020), e a resposta da professora além de seguir o mesmo viés, referencia-se no principal teórico a respeito do protagonismo juvenil e desta pesquisa: “Antônio Carlos Gomes da Costa define o protagonismo juvenil como o envolvimento do jovem estudante em atividades que vão além do seu universo pessoal e familiar, gerando efeitos na vida em sociedade” (PROFESSORA, 2020). Esta prática também é condizente com o que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no Art. 2º.

A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394, a saber: I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca (BRASIL, 1998).

A efetivação destas ações é corroborada pelas respostas dos JP a pergunta: **Para você, o que é um jovem protagonista?** “Ser protagonista é ser o centro, logo penso que para ser protagonista é preciso respeitar, oferecer ajuda sem nada em troca, é ter compaixão e empatia pelo próximo” (JP1, 2020); “Jovem Protagonista, não é somente estar à frente de situações, é ser exemplo para os outros alunos, além de ser também o protagonista não só na escola, mas na sua própria vida” (JP2, 2020); “é aquele jovem que entende que o seu sucesso profissional

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

depende apenas de si mesmo, por isso ele busca as informações que precisa de forma autônoma e caminha com as próprias pernas na construção de sua carreira” (JP3, 2020). Nisto, constata-se o ideal defendido por Antônio Carlos Gomes da Costa, que define o jovem protagonista como um indivíduo autônomo, solidário e competente e também é corroborado por outros autores, como Silva e Asinelli-Luz, (2009, não paginado) os quais definem:

O protagonismo dos (as) adolescentes pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade (SILVA; ASINELLI-LUZ, 2009, não paginado).

Portanto, reconhecer o protagonismo juvenil como prática educativa é uma forma de reconhecer que através da participação dos jovens é possível gerar mudanças na realidade social, pois a participação dos jovens no seu desenvolvimento e no de seu país, contribuem para o chamado desenvolvimento humano ou social (BRASIL, 2009). Ao pesquisar sobre o protagonismo juvenil nos debruçamos a respeito da globalização e do ingresso na era pós-industrial. E assim, compreendermos as consequências enormes do crescimento, que causa a exclusão social. “O fenômeno da globalização da economia tem exposto as pessoas a influências multiculturais. Com diversos níveis de vulnerabilidade e exclusão, os jovens também parecem sofrer efeitos desse fenômeno” (PIZZOL, 2005, p. 16). Uma vez que, a humanidade não tem sido capaz de conciliar a agenda da transformação produtiva, com a agenda da equidade social. Isto posto, surgiu um novo questionamento: **Qual a primeira atitude do gestor ao decidir utilizar o Protagonismo Juvenil?**

Bem, não é uma decisão do gestor utilizar o protagonismo juvenil dentro da escola, ele perpassa pela Base Nacional Comum. E está dentro desta base como um componente curricular. [...] Os jovens já são protagonistas natos, o que nós fazemos enquanto gestor? Aproveitar as ideias de resoluções dele, diante das situações que aparece, dentro da escola e da vida dele social. [...] a gente valoriza muito as atitudes deles, [...] em resolver situações, e o isolamento venho só a contribuir para que estas situações sejam resolvidas, mesmo a distância, temos vários clubes de protagonismo e um deles se chama relações interpessoais. Aliás, um clube de desenvolvimento pessoal, onde tudo isso que a gente tá vivendo, né? A questão do controle emocional, a questão de botar a mão no ombro do outro, a distância fica difícil, mas como o jovem é muito criativo e dinâmico, ele busca meios de resolver e tá com o colega enquanto jovem da mesma forma (GESTORA, 2020).

A resposta da coordenadora e da professora confirma o que foi ressaltado pela gestora: “Em nossa escola o protagonismo é uma premissa da escola

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

aula” (PROFESSORA, 2020). Em consonância, Silva e Asinelli-Luz (2009, não paginado) acentuam:

Além do compromisso ético, a opção pelo desenvolvimento de propostas baseadas no protagonismo juvenil exige da/o educadora/or uma clara vontade política no sentido de contribuir, através de seu trabalho, para a construção de uma sociedade que respeite os direitos de cidadania e aumente progressivamente os níveis de participação democrática de sua população. (SILVA E ASINELLI-LUZ, 2009, não paginado).

Para compreender como é efetivado o protagonismo por meio das aulas remotas, questionou-se: **E, quais os maiores desafios com o isolamento social?** a coordenadora (2020) pontuou: “Manter contato com estudantes; falta de estímulo de muitos estudantes e alguns deles tiveram que trabalhar neste período”. A professora (2020) acrescenta: “Acredito que o maior desafio neste momento é manter os alunos motivados”. A diretora também defende esta linha de pensamento, mas também ver uma oportunidade de problematizar e vê-los em ação.

Os maiores desafios de trabalhar o protagonismo é acompanhar de perto o jovem, diante desse isolamento social que a gente está vivendo, diante desta crise, desta guerra sanitária que estamos vivendo e fazer com que eles realmente sejam ativos e dono da sua própria história. Como a gente faz isso enquanto gestor? Incentivar, fazer aquela ebulição que eles sempre vivem, porque os jovens vivem com ebulição na pele, a partir até dos hormônios deles, [...] eles são muito ativos e gostam muito de adrenalina. E, pegando essa ideia dele de ação, de como trabalhar a problematização social em relação à educação ou então em relação à própria escola. O isolamento social já foi uma situação-problema que os alunos desta escola já começaram a dar soluções para atrair os outros jovens a está e a conviver com o isolamento social, diante do que a gente está vivendo (GESTORA, 2020).

Nisto, observa-se que para se trabalhar o protagonismo juvenil como metodologia, precisa, antes de tudo, promover a autonomia do aluno, se desvinculando das regras rígidas que controla cada passo dos alunos, algumas recorrendo a instrumentos punitivos, outras vezes promocionais. Neste viés, Freire (2020, p.105) ressalta que “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”, situações que não se encaixam com o formato rígido, hierarquizado e pasteurizado da organização escolar tradicional ou educação bancária, que busca controlar e inibir conduta instável e emotiva dos alunos, por meio de atividades repetitivas, despossuídas de sentimentos e criatividade (FREIRE, 2020). Ou seja, o educar sobre o viés do protagonismo traz uma nova visão sobre o conceito de ensinar e aprender, pois, acredita que a única forma de assegurar aos jovens uma aprendizagem significativa é garantindo-lhes o direito de participar da elaboração, discussões e revisão das normas, contribuindo em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, foi perguntado: **O que a escola ganha ao fomentar o protagonismo juvenil?**

Para a coordenadora (2020), “ganhamos jovens solidários, autô

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

que nossa sociedade precisa. Pessoas preparadas para enfrentar a vida com todas as dificuldades que ela oferece”. Em concordância, a professora acrescenta: “uma educação voltada à formação para a vida” (PROFESSORA, 2020). Sobre o ganho das escolas em fomentar o protagonismo, Oliveira (2020) enfatiza que ela proporciona uma ressignificação das experiências e a construção de ideias relevantes para a concretização de ações solidárias, transformadoras, inovadoras e sustentáveis. Entretanto, nos convida a refletir sobre a forma como a escola tem trabalhado, “o espaço estudantil precisa ser motivador de ações efetivas para os jovens, de estudos e compreensão da sua realidade e, principalmente, de atitudes de cidadania” (OLIVEIRA, 2020, p. 5).

Portanto, foi questionado aos JP: **As experiências como jovem protagonista tem contribuído para sua formação?** Todos responderam sim, o JP2 acentuou “com toda certeza, tem ajudado na minha paciência, a conviver com pessoas com posicionamentos diferentes de mim”. O JP3 (2020) pontuou “1 – Ser proativo; 2 – Contribuir com outras áreas; 3 – Manter boas relações; 4 – Ser polivalente; 5 – Resiliência”. Verificamos que o papel deles como jovens protagonistas tem influenciado na sua formação, pois os desafiam a vivenciar experiências novas e se autoavaliar. O que nos leva a pressupor que apesar das atividades estarem mais focadas ao âmbito escolar, também exercem a função social.

Mas, **toda participação implica em protagonismo por parte do jovem? Como tem sido a participação durante o isolamento social?** Isto é algo que deve ser analisado, por isso fez parte do questionário. Neste quesito a coordenadora não aprofundou suas ideias, somente ressaltando como a gestão tem trabalhado para inserir o protagonismo no âmbito escolar. “Há sempre o incentivo por parte da gestão e professores. Eles ainda precisam compreender o significado de protagonismo. Então estamos sempre incentivando, instigando nossos jovens, especialmente neste período” (COORDENADORA, 2020). Enquanto a professora é bem direta e deixa transparecer suas perspectivas: “não, para que a participação seja uma ação protagonista, ela precisa ser significativa e não apenas simbólica, decorativa. Ainda não temos uma participação ideal neste momento de isolamento, gostaríamos de mais entrega por parte dos alunos” (PROFESSORA, 2020). Nessa direção, Souza (2006), aponta algumas situações que podem anular o protagonismo, principalmente, como uma ação política: “[...] instrumentação da ação, reduzida a atividade-meio com vistas a um objetivo material e quantificável, e pela fabricação do consenso” (SOUZA, 2006, p. 11).

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Outra indagação foi lançada: **Qual a participação do jovem protagonista nos planejamentos escolares? Com o isolamento social eles continuam participando? De que forma?** De acordo com a gestora (2020):

Mesmo com o isolamento social a gente não deixou de fazer as nossas reuniões. A gente usa as plataformas do *Google* para termos este contato, quando a gente está com muita saudade fala no grupo, grava vídeos dizendo que está com saudade, trabalha realmente o controle emocional deles. E, eles são envolvidos nos planejamentos escolares através destas reuniões, eles quanto comunidade escolar do segmento de estudantes, eles têm vez e voz. A gente não trabalha com grêmio estudantil, mas a gente trabalha com protagonismo em todas as modalidades de ensino (GESTORA, 2020).

Na resposta, a gestora aborda a questão de manter os laços afetivos, a fim de ajudar o aluno a controlar seu lado emocional, principalmente, durante a pandemia. Entretanto, constata-se que este contato se manteve mais com os participantes do grupo Jovens Protagonistas. Isto porque é deliberado a eles a função de realizar ações que aproxime os demais. Portanto, o jovem protagonista precisa ter um olhar atento e sensível, como ela ressalta durante uma de suas falas: “a gente tem um grupo muito bom, que são mão no ombro, né? Eles percebem que os colegas estão passando, quando era no presencial, mesmo sem conhecer. Aquele coleguinha que está lá no canto, triste, mesmo sem pandemia, eles percebem muito isso” (GESTORA, 2020). A fim de se tornarem uma ponte entre a gestão e os alunos, na resposta da coordenadora (2020) foi pontuado que os alunos têm participação ativa.

No conselho escolar tem a participação/representação dos estudantes (02 jovens). Eles são responsáveis pela escuta dos colegas e no momento da reunião opinam e votam para decisão. Além disso, tem canal aberto para conversar com a gestão e os professores, tanto antes do isolamento quanto agora, e juntos buscamos uma possível solução para o “problema” em questão (COORDENADORA, 2020).

A professora (2020) também frisou a participação dos alunos: “buscamos sempre ouvir os nossos alunos no planejamento das nossas aulas e projetos, consultando-os sobre como gostariam que fossem aulas, levando em consideração as suas ideias na elaboração dos projetos. E neste momento de pandemia não foi diferente”. Apesar das respostas serem bem sucintas, elas correspondem com o que Souza (2006) ressalta se tratar o protagonismo juvenil.

Trata-se de um princípio educativo de acordo com o qual os adolescentes passam a ser vistos como sujeitos capazes de agir no seu contexto social, e não como meros aprendizes. O protagonismo fundamenta uma metodologia para a formação de jovens em que a ação direta é tida como o principal instrumento para a construção dos aprendizados, que possuem o duplo sentido de favorecer o desenvolvimento individual do jovem através do aumento progressivo de sua autonomia e iniciativa, e contribuir com serviços em prol

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Para confirmar as respostas da coordenadora e da professora, perguntamos aos JP: **Qual a participação do jovem protagonista nos planejamentos escolares? E, durante o isolamento social você continua participando, de que forma?** O JP1 (2020) respondeu: “nas reuniões para aperfeiçoamento do trabalho”. O JP2 explica melhor de que maneira participam.

Nós fazemos acolhimento aos novos alunos todos os dias e também aos que já participam da escola, sempre estamos buscando formas de todos desde aluno à professor se sentirem acolhidos. Durante o isolamento não estamos tão ativos, mas fazemos alguns vídeos de apoio aos nossos colegas para serem publicados no Instagram, pra que mesmo de longe eles se sintam amados (JP2, 2020).

O JP3 além de mencionar algumas atividades que participa, também mostra que os aprendizados construídos na escola têm contribuído para sua formação pessoal e nas relações interpessoais.

O jovem se torna o elemento central da prática educativa, participando ativamente de todo o procedimento, desde a elaboração, a execução até a avaliação das ações propostas. A ideia principal é fazer com que o jovem tenha uma legítima participação social, contribuindo não somente à escola, como também com a comunidade em que está inserido (JP3, 2020).

A resposta do JP2 e JP3 mostra que os alunos do grupo “Jovens protagonistas” se veem como liderança, reconhecendo a importância do seu papel e buscando meios para motivar os demais alunos, qualidades esperadas de um jovem protagonista.

5 ENSINO INTEGRAL: PROJETOS ESCOLARES E SOCIAIS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E PROJETO DE VIDA

A proposta educacional do Ensino Médio Integral é voltada ao Protagonismo juvenil por meio de metodologias que buscam preparar os jovens para serem autônomos e participativos, desenvolvendo “[...] responsabilidade social, solidariedade, agilidade, criatividade, soluções inovadoras, habilidades estas necessárias tanto à vida pessoal quanto social” (MÜLLER; UJIIE, 2014, p. 17). A fim de que o jovem se liberte do condicionamento social que os tornem sujeitos passivos e se tornem sujeitos ativos, que exerçam papéis decisórios de forma consciente, fundamentada na ética e no exercício da cidadania, por meio de práticas que iniciam no âmbito escolar. Isto posto, para verificar como tem sido trabalhado estas propostas na prática, principalmente durante a pandemia, questionamos a gestora, a coordenadora e a professora: **Faz parte do currículo do ensino Integral a oferta de atividades complementares. Quais atividades esta escola oferta. Elas continuam no Ensino**

Remoto? sobre as atividades ofertadas, primeiro a gestora explica que as atividades correspondem a parte diversificada da matriz curricular. Depois pontua algumas atividades e discorre sobre o trabalho com o protagonismo e a iniciação científica.

Além do protagonismo juvenil; tem a tutoria; o estudo orientado; tem as eletivas que instiga bastante, desenvolva muito o senso dele de iniciação científica. Inclusive, hoje, foi selecionada a participar de uma feira de ciência internacional. A gente está em terceiro lugar no país, como uma das escolas mais incentivadora de iniciação científica e não tem coisa mais comprovada de que o protagonismo é trabalhado. Além da gente ter sido selecionado para a Febrace, que é uma das maiores feiras brasileira de ciências e tecnologia, a gente agora vai participar de uma internacional, nos Estados Unidos e no Peru. [...] Então dentro da parte diversificada estas atividades são feitas de forma bem coletiva, mesmo com o distanciamento social que a gente está vivendo (GESTORA, 2020).

A coordenadora e a professora responderam que como atividades complementares e parte diversificada do currículo eram e continuam sendo realizadas remotamente, quais sejam: Projeto de vida, pós médio, disciplinas eletivas, práticas experimentais, estudo orientado. As respostas mostram que o protagonismo tem o papel fundamental na formação integral dos jovens, pois os preparam para os conflitos do presente e do futuro, pois além das habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento, também contribuem para formar sujeitos altruístas, confiantes, autônomos, críticos e solidários. Sujeitos que não vivem para um futuro determinado, mas que acreditam na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta é uma necessidade que também foi destacada por Müller e Ujiie (2014), uma vez que, “[...] a falta do sentimento de pertencimento e também de atitude [...], a existência de poucas lideranças ativas e criativas é um fator a ser observado no processo educativo com vistas à necessidade de intervenção político-pedagógica escolar” (MÜLLER; UJIIE, 2014, não paginado).

A prática experimental apontada por ambas, visam o contato físico e a aplicação prática dos conteúdos. Quando inserido nas disciplinas relacionadas as ciências exatas, ela se torna um diferencial que pode contribuir bastante para o aprendizado do aluno, pois permite que realize de forma concreta e prática, os conceitos apresentados de forma teórica nos livros didáticos. Como afirmam Costa, Cascino e Saviani (2000, p. 32), “mais do que memorizadas as noções devem ser aplicadas, devem ser construídas no pensamento, deve ser articulada com seu contexto”. Assim sendo, a prática experimental, não se limita a testar teorias científicas, também tem a função de auxiliar na compreensão do conteúdo e no aprofundamento dos conhecimentos, pois possibilita o aluno contextualizar o conteúdo a fenômenos presentes na

sua realidade (SILVA, 2020). Os aprendizados construídos por meio de atividades deste tipo, as vezes é o primeiro passo para instigar os jovens a desenvolver projetos de cunho social.

Aos JP também foi questionado: **Faz parte do currículo do ensino Integral a oferta de atividades complementares. Quais atividades a escola oferta e de qual(uais) você participa? Como está sendo a realização delas por meio do Ensino Remoto?** “O ensino integral nos oferece as disciplinas eletivas, projeto de vida (1º e 2ºano), pós médio (3ºano) e o estudo orientado, atualmente participo de tudo (exceto projeto de vida), através de aulas e palestras virtuais” (JP1, 2020); “não estou em atividade complementar” (JP2, 2020); e, “sim, como as eletivas e os clubes, as eletivas são formas de desenvolver o que se aprende na sala de aula, e está sendo realizada com projetos e os clubes, são onde desenvolvemos o protagonismo, estar responsável pelos os alunos de cada clube, que apresenta formas novas de realização” (JP3, 2020). Nas respostas dos JP verifica-se a veracidade das respostas da gestora, da coordenadora e da professora, pois mesmo o JP2 tendo respondido que não participa de nenhuma atividade, não significa que não é ofertado, mas que respeitam as escolhas dos jovens e também que ele não considera as atividades exercidas como “Jovem Protagonista” um projeto, por fazer parte de sua rotina escolar.

Os pontos apresentados anteriormente, nos leva a outra pergunta feita também para a gestora, a coordenadora e a professora: **Quais projetos já foram realizados com os alunos? Foi realizado algum projeto depois da Pandemia do Covid-19? E, por que é importante que os jovens participem da elaboração do projeto?** Na resposta da coordenadora são descritas as tarefas realizadas, principalmente, pelos “Jovens Protagonistas”.

Os projetos realizados são os propostos pelos professores, proporcionando atividades, como: acolhimento aos colegas, campanha de incentivo ao setembro Amarelo, organização de eventos em datas comemorativas, participação em feiras científicas e Olimpíadas. É importante que eles participem porque são a centralidade do programa, somente assim desenvolverão habilidades e valores (COORDENADORA, 2020).

A resposta da professora é mais objetiva e traz a quantidade de projetos realizados e especifica em que etapa do desenvolvimento estão:

Temos uma disciplina que é voltada exatamente para a criação de projetos, já foram desenvolvidos 09 (nove) projetos desde 2018, e agora no momento de pandemia temos 01 (um) que foi desenvolvido exclusivamente na pandemia e que já apresenta alguns resultados, e 05 (cinco) encontram-se em fase de desenvolvimento (PROFESSORA, 2020).

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Nota-se que a escola inseriu a realização de projetos no currículo escolar, fazendo deles uma prática diária que foi assimilada e aceita pelos jovens de forma positiva, como mostra as respostas, a pergunta feita aos JP: **Você já participou de algum projeto? Qual era a sua função? E, o que mais te marcou na construção do projeto?** O JP1 trouxe: “Sim, na verdade muitos, mas um que marcou foi a Beije! e agora? Em 2018 estava explicando, hoje faço parte da nova forma do projeto sendo um dos responsáveis pelas redes sociais do projeto, ainda participo” (JP1, 2020). Também questionamos: **Durante o período de pandemia você participou de algum projeto escolar e/ou social?** Sim, desenvolvi o projeto *Lemon Cream* (JP1, 2020). Já os JP2 e JP3 afirmaram somente terem participado do projeto “Jovem Protagonista”. Sobre a participação dos jovens em projetos, Oliveira (2020, p. 19) acentua:

[...] o projeto, por meio do Protagonismo Juvenil pretende formar uma juventude mais consciente e sustentável e, que esta seja exemplo para outros jovens desenvolvendo habilidades solidárias, responsáveis e autônomas, sobretudo, o pensamento crítico para analisar a realidade e demandas reais da escola e comunidade. (OLIVEIRA, 2020, p. 19).

Pode-se observar como a construção de projetos tem se tornado uma ação positiva e significativa nesta escola por meio do reconhecimento da sociedade, como, os verificados nos discursos dos alunos durante a entrevista realizada para Ítalo Marcos, a respeito do projeto “Beije! E agora?! Caminhos para o empoderamento feminino” realizado por 11 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, sob a orientação dos professores Alex Alves, Lark Soany, Cláudio Luiz e Marisa Nobre, na qual foi premiado, na categoria Qualidade de Vida, no dia 10 de novembro de 2020, pelo Projeto Desafio Criativo da Escola, uma iniciativa que faz parte do *Design for Change*, movimento global que surgiu na Índia e está presente em 65 países e tem inspirado mais de 2,2 milhões de crianças e jovens ao redor do mundo (MARCOS, 2020).

O Desafio Criativos da escola encoraja crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-se como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. O protagonismo, a empatia, a criatividade e o trabalho em equipe são os pilares centrais desse projeto que busca envolver e estimular educandos e educadores de diferentes áreas no engajamento e na atuação em suas comunidades. Neste ano, o Prêmio selecionou 50 planos de ação criados por grupos de estudantes com o objetivo de transformar suas realidades. São planos de ação que têm o objetivo de criar ou aperfeiçoar a resolução de problemas a serem escolhidos pelos estudantes com o apoio dos seus professores (MARCOS, 2020, não paginado).

Outra atividade pontuada foi Projeto de Vida e Pós Médio, são realizadas no 1º e 2º ano do Ensino Médio, através da realização de atividades com os jovens, que os ajude a descobrir seus potenciais e assim construir seu projeto de vida, além disso, orienta os alunos quanto as suas

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Bacich (2018, p. 41) quando mostra o papel de orientador do professor: “[...] para o jovem ser capaz de exercer esse papel ativo ele precisa estar acompanhado, quase que intrinsecamente, de um papel passivo de quem é alvo de ações e políticas públicas. Explico: para exigir seus direitos, o jovem estudante precisa conhecer o que lhe é de direito”.

Portanto, perguntamos a gestora, a coordenadora e a professora: **O Ensino Médio busca trabalhar com os jovens seu Projeto de Vida, a fim de que ao concluir eles saibam que caminho desejam seguir. De que forma a escola tem trabalhado isso? Tem sido possível no Ensino remoto?**

Sim. O Projeto de Vida é o carro chefe do Programa. O jovem e o sonho. É trabalhado desde a 1ª série: pensar no seu sonho; 2ª série: elaborar seu projeto de vida e 3ª série: é o fechamento do plano com o Enem. Trabalhamos diversas temáticas trazendo um convidado para potencializar a importância de não desistir do seu sonho. Na 3ª série trazemos profissionais para falar das profissões, reitores para apresentar as universidades e os cursos que elas possuem para incentivá-los no ano do Enem a correr em busca do seu sonho (COORDENADORA, 2020).

O projeto de vida é parte essencial do novo Ensino Médio, pois [...] “traz sentido e significado para a vida escolar; os alunos começam a relacionar seu progresso acadêmico com sua realização pessoal e percebem ser capazes de consolidar seus sonhos por meio das vivências e aprendizagens adquiridas na escola” (FRODA, 2015, p. 6). A resposta da professora se assemelha a da coordenadora e mostra que o Projeto de Vida está sendo efetivado.

Estamos trabalhando buscando sempre orientar, e trazer o máximo de informações e possibilidades possíveis, para que possam fazer a melhor escolha. Estamos trazendo semanalmente profissionais de diversas áreas, para falar sobre suas carreiras e/ou das temáticas abordadas no currículo da disciplina projeto de vida, além de gestores de faculdades, e de ter proporcionando um momento expondo as faculdades e cursos próximos ao município de Canindé (PROFESSORA, 2020).

Na entrevista com a gestora também foi observado que ao se trabalhar o projeto de vida dos alunos, acompanhando seu progresso, suas descobertas, seus conflitos a escola e os educadores constroem uma relação de confiança com os alunos, uma vez que, ele não está ali para apontar o caminho que eles devem seguir, qual profissão deseja galgar, que cidadão deseja se tornar, mas, descobrir junto com o aluno e assim ajudá-lo a conquistar, transformando o sonho em um projeto. Por isso, orgulhosa do trabalho que estão exercendo, a gestora responde:

A partir do momento que o aluno entra no Ensino Médio Integral a gente já busca realizar os sonhos. A gente faz uma feira do que é sonho, cria as árvores dos sonhos: que é que ele quer enquanto profissional? o que é que ele deseja realizar? Nós somos agentes que faz, que incentiva aos

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

nosso papel enquanto educador apoiar. Mas, se ele não quer fazer isso, deseja ser feliz exercendo uma outra função, sem ser o nível superior, a gente faz com que realmente realize o sonho dele. O importante é sonhar e nós consideramos que somos realizadores de sonho (GESTORA, 2020).

Para constatar se realmente tem sido efetivado e se tem sido também significativo para os jovens, como ressaltou as educadoras, perguntamos aos JP a respeito do Projeto de Vida: **O Ensino Médio busca trabalhar com os jovens seu Projeto de Vida, a fim de que ao concluir saibam qual caminho desejam seguir. De que forma a sua escola tem trabalhado isso (antes e durante o período de pandemia). Tem ajudado?** “Sim, quando cheguei no primeiro ano estava totalmente perdido e com ajudas dos professores consegui traçar meu projeto de vida” (JP1, 2020).

Sim, através das aulas de projeto de vida e pós médio, nos foi permitido além de conhecer as nossas profissões dos sonhos, trabalhar também o nosso social, aprender a conviver com as pessoas, com as situações da vida, a respeitar as opiniões e posicionamentos diferentes dos nossos, dessa forma, nos ajudando a crescer não só profissionalmente mas também socialmente (JP2, 2020).

A resposta do JP3 também está em concordância com as anteriores: “Sim, vários alunos da minha turma ainda não têm seu propósito de vida, com isso os nossos professores tentam ajudar de formas possível, como, trazendo profissionais das áreas que a gente quer trabalhar quando se formar” (JP3, 2020).

As Eletivas que também foi uma atividade pontuada anteriormente, tem sido um destaque neste novo Ensino Médio, pois ofertam os conteúdos de forma ressignificada e possibilita ao estudante exercitar o poder de escolha, atreladas com o tema de curiosidade naquele momento, uma vez que, a cada semestre eles têm a oportunidade de participa da disciplina eletiva que mais se identifica. Outra prática que está ligada a metodologia ativa ou reversa é o Estudo Orientado, o qual trabalha a capacidade de planejar do aluno, uma vez que tem por objetivo construir uma boa rotina de estudo, favorável para o aluno e que facilite o aprendizado, ou seja, mesmo tendo o acompanhamento do professor, o aluno continua sendo o principal responsável pelo seu aprendizado, a respeito disto Costa, Cascino e Saviani (2000) ressaltam que as crianças e adolescentes, geralmente, acreditam e aprendem mais com o curso dos acontecimentos, com as práticas educativas estruturadas, orientadas e experimentadas.

Freire (2020, p. 25) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Diante desta afirmativa, das propostas apontadas por Costa (2007) e dos dados analisados nas questões anteriores, podemos constatar que é uma relação de aprendizagem

recíproca. O que nos leva analisar a próxima pergunta, feita a gestora, a coordenadora e a professora. **Como é para você trabalhar com jovens? E, trabalhar seguindo o viés do protagonismo juvenil tem lhe oportunizado algum aprendizado? Quais?** As respostas mostram que para este novo modo de ensinar e aprender se efetivar é necessário bem mais do que incluir as propostas lançadas pela BNCC (BRASIL, 2017), é necessário que os profissionais da educação que estão inseridos no ambiente escolar, realmente acreditem no que estão realizando na prática. Tais aspectos foram observados em todas as respostas. A diretora inicia sua fala muito emotiva, apresentando uma das ações sociais realizadas pela escola e alunos, durante a pandemia.

Temos uma disciplina eletiva que se chama minutos de humanidade e dentro desta disciplina a gente trabalhou bastante a questão de Covid-19 e para as classes menos favorecidas a questão da solidariedade, do alimento, da confecção de máscaras, de doações de máscaras. Isso é o jovem, parte dele. Eles percebem que tem uma comunidade “ali” ou “acolá”, popularmente falando, que precisa de um apoio, em relação a um controle melhor sanitário dentro das suas casas, a questão da falta do alimento básico, que muitas famílias ficaram sem suas rendas, [...] perderam seus empregos. [...]. É com muito orgulho que eu falo: viver isso hoje, porque eu venho desde a redemocratização da educação no país, desde que a gente vive essas transformações sociais na educação, a gente se sente importante, e hoje eu posso dizer que sou importante, na educação no país, porque estou vivendo uma nova história, nós estamos vivendo uma educação cibernética, né? Então, é se reinventar a cada momento, é tentar acompanhar e fazer e ter uma formação sempre para se atualizar, né? É, tudo é muito novo, tudo é muito difícil para todos, [...] mas o importante é que a gente não pare, nem deixe de acreditar que através da educação que a gente transforma o cidadão (GESTORA, 2020).

A coordenadora também relembra as dificuldades educacionais que vivenciou e acentua o quanto gosta e é gratificante trabalhar com os jovens essas novas metodologias.

Gosto de trabalhar com os jovens. A gente lembra da nossa época quando éramos jovens e as oportunidades eram mínimas. Então procuramos sonhar junto com eles, dar incentivo, torcer por eles e viver uma nova experiência de conquista, não “minha”, mas de alguém que você ajudou, abraçou, incentivou e te ouviu. A gente cresce como pessoa quando passa a desejar o bem, a torcer por alguém e vê-lo chegar ao topo (COORDENADORA, 2020).

A professora frisa na sua resposta que atuar como professor em uma escola para jovens, foi uma escolha e algo que fazia parte do seu projeto de vida, pois acredita na importância da comunicação entre professor e aluno e defende a educação como uma ação transformadora.

Já escolhi Química justamente porque trabalharia apenas com jovens (Risos). Eu ad

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

coordenadora e a professora: **Em relação ao retorno das aulas presenciais, para você, qual o maior desafio que a educação escolar enfrentará? E, quais práticas as aulas presenciais poderão utilizar advinda das aulas remotas, as quais contribuirão na aprendizagem dos alunos?**

Para o retorno será difícil voltar a seguir uma rotina. Durante este período percebemos que muitos estudantes estão com suas vidas desordenadas, portanto, vai ser complicado. Vamos levar conosco praticamente tudo que o ensino remoto nos proporcionou, mas teremos a oportunidade de aprimorar presencialmente: guia de estudos (rotina), *podcast* e aulas gamificadas (COORDENADORA, 2020).

O maior desafio vai ser “repor” todas as perdas sofridas agora, precisamos pensar como reparar conteúdos, habilidades que não foram possíveis ser trabalhadas agora, além de buscar alternativas para compensar àqueles que não puderam acompanhar de forma alguma as atividades remotas. Será um trabalho muito difícil e longo! Todaaaas!!! *Google Classroom*, gamificação, só precisamos ter um acesso melhor a internet e nossa prática pedagógica será muito melhor. Sairemos dessa pandemia profissionais muito melhores e abertos ao novo. A educação ganhará muito (PROFESSORA, 2020).

O maior desafio em voltar para as aulas presenciais pra gente hoje, na conjuntura que vivemos, enquanto servidor público é a questão de recursos humanos, né? A gente tem um protocolo a ser seguido, inclusive nós temos um comitê de controle sanitário, já criado pela escola, onde se tem o protagonismo também, os jovens fazem parte desse comitê, eles são fiscalizadores e orientadores também de como seguir este protocolo [...] (GESTORA, 2020).

Nas respostas, observa-se que, diferente da coordenadora e da professora que pontuam as dificuldades relacionadas ao ensino, a diretora traz a preocupação com a falta de recursos que garantam a integridade física de toda comunidade escolar, no que se refere a propagação do Covid-19, isto porque as respostas delas são condizentes com a sua função, com aquilo que lhe é mais cobrado ou exigido. No caso, da professora e da coordenadora a principal função é buscar ofertar metodologias que garantam um ensino de qualidade. Apesar da função de gestora também englobar o ensino, estas funções já foram delegadas, fazendo com que sua maior preocupação seja com as funções administrativas.

Ademais, as respostas coletadas nos questionários mostraram que ensinar com base no desenvolvimento de competências e habilidades, como mostra a BNCC é possível, se a comunidade escolar caminhar junto em prol de formar sujeitos autônomos, competentes e solidários, como propõe Antônio Carlos Gomes da Costa com o conceito de jovem protagonista a ser fomentado por educadores que não se contentam em transmitir conhecimentos, mas que tem influência positiva e significativa sobre os educandos, por meio de atividades concretas ou práticas que possibilitem aos jovens condições para identificar, incorporar e vivenciar o aprendido. Além disso, evidenciou que a educação tem o poder de

transformar e libertar os sujeitos dos condicionamentos, mesmo quando advindo de algo inesperado como uma pandemia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no decorrer desta pesquisa, constatamos que o protagonismo juvenil se originou da atuação política e social dos jovens, de forma participativa e autônoma. Nisto, pudemos perceber que ao exercer o protagonismo, o jovem se torna capaz de se reinventar e intervir no seu entorno social com o propósito de transformar a sua realidade. Assim sendo, a percepção que temos a respeito do protagonismo nos levam a refazer o nosso olhar e a nossa leitura de mundo, por meio de ações criativas e de resistências, constituindo uma dialética com o contexto histórico-cultural e social. Ademais, podemos encontrar nas juventudes os seus potenciais de criação, a capacidade de se tornarem agentes de suas próprias vidas, em que não se precisa ser o principal e único, mas que consiga trabalhar em grupo, em prol de um bem maior.

Em relação ao protagonismo nos dias atuais, a pandemia veio acentuar a importância das novas tecnologias, principalmente as de informação e comunicação, uma vez que por meio delas, tornou-se possível a continuação de muitas atividades do cotidiano, entre elas, as aulas. Além disso, oportunizou o protagonismo de forma mais consistente, pois toda a comunidade escolar, desde os alunos até a gestão foram desafiadas a se desprender do modelo de aula tradicional, regido pelas regras que tornavam as atividades escolares uma obrigatoriedade, precisaram reconhecer que todo lugar pode ser um espaço de aprendizado e a promoção da relação escola-sociedade, pois o espaço de ensinar passou a ser a sala ou quarto da casa de cada aluno. Diante disso, a ordem precisou ser substituída pelo convite, resultando na autonomia e protagonismo do aluno, que auxiliou na organização dos horários de estudos, no gerenciamento dos conteúdos apresentados pelos professores e na busca por novos saberes que partissem do interesse de cada aluno.

Neste “novo normal” da educação, como alguns passaram a denominar, o professor precisou ampliar seu conhecimento, a fim de continuar com o papel de orientador e mediador a distância, mas sem deixar de trabalhar junto aos jovens, ações voltadas para o protagonismo juvenil e vinculadas a teorias a respeito da importância da participação dos jovens na solução de problemas reais na escola e na comunidade, por meio de experiências que possibilitam a

aprendizagem e o desenvolvimento de competências, de forma ativa, crítica, criativa e responsável.

Em relação ao perfil do aluno, vale acrescentar que este estudo mostrou a relevância de se construir estratégias para promover o protagonismo juvenil, como ação fundamental para a formação de pessoas, cidadãos e trabalhadores com uma visão ético-política e a realização de projetos que produzam resultados a médio e longo prazo para os jovens, tendo em vista se tornarem líderes em seus respectivos âmbitos de atuação, que exercitem a cidadania, a democracia, a emancipação econômica, a promoção social e a libertação cultural do nosso povo, principalmente, daqueles que ainda são excluídos dos seus direitos sociais.

Apesar do tema ter se limitado ao estudo do protagonismo juvenil no âmbito escolar, vale ressaltar que o protagonismo tem um papel social importantíssimo, uma vez que nesta cultura pós-moderna, regida pela globalização, pode ser essencial para trabalhar com os jovens as contribuições fornecidas pelo nosso passado, correlaciona-las com os questionamentos do presente e com as expectativas para o futuro, por meio da relação entre as gerações, de modo que diminua o distanciamento entre jovens e adultos e a crise de valores tão recorrentes em nossos dias. Para tanto, a escola precisa estar aberta para ouvir e considerar as opiniões, sugestões e decisões dos alunos, que ultrapassem os limites de sua vida pessoal e familiar e os auxiliem no desenvolvimento da autonomia, autoconfiança, autodeterminação e potencial criativo para a transformação pessoal e social.

Os autores analisados neste estudo, principalmente Antônio Carlos Gomes da Costa, e os resultados obtidos com o estudo de caso, mostraram que educação integral tem auxiliado os jovens a desenvolverem habilidades e competências que contribuem para construção de possíveis soluções aos seus questionamentos e a preparação para o trabalho e as relações sociais. Mas, além disso, também nos convida a refletir sobre o perfil de cidadão que pretendemos formar, sobre o tipo de sociedade que queremos construir e o multiculturalismo, focado, principalmente, na diversidade e nas diferentes “juventudes” que estão inseridas na escola. Portanto, nos propõem pensarmos o lugar ocupado pelos jovens na sociedade atual e sobre as relações sociais que participam.

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

Nisto, constatamos que os acontecimentos resultantes das mudanças sociais tem contribuído para formar de um novo perfil de cidadão, e que a escola, como instituição formadora, tem a função de ofertar meios que favoreçam a formação deste novo sujeito, por meio de ações protagônicas e autônomas dos alunos, não somente no Ensino Médio, mas durante toda educação básica, uma vez que, são requisitos necessários para desenvolver nos indivíduos potenciais necessários à construção e inserção nos diversos papéis sociais que lhe são atribuídos. Partindo desta perspectiva, observamos a importância do protagonismo juvenil no processo de ensino e aprendizagem e sua efetivação no Ensino Médio Integral, por meio de práticas pedagógicas diárias, como as metodologias ativas e reversas e recursos pedagógicos diversos, que exercitam a iniciativa, a liberdade e o compromisso, além de promover a participação dos jovens tanto na política quanto na vida social.

O protagonismo juvenil aqui descrito, propõe uma formação baseada no conhecimento, na participação, no senso de responsabilidade e na criatividade como parte do processo de educar para a cidadania, o que mostra uma consonância com as propostas da BNCC (BRASIL, 2017) para o Ensino Médio, uma vez que, deve buscar garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e atender às necessidades de forma geral indispensáveis ao exercício da cidadania e a construção das aprendizagens necessárias para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Portanto, apesar de algumas críticas relacionando o protagonismo como instrumento do neoliberalismo e do capitalismo, uma vez que, ao pesquisar sobre o protagonismo juvenil nos debruçamos a respeito da globalização e do ingresso na era pós-industrial, vale a apenas frisar que o protagonismo juvenil como prática educativa vem contribuir para a formação de indivíduos autônomos, resilientes, conscientes, proativos, solidários, éticos, criativos e inovadores, além de promover e valorizar a participação dos jovens como ações fomentadoras das transformações sociais.

No estudo de caso, conhecemos e apresentamos o projeto “Jovens Protagonistas”, como uma atividade estimuladora do protagonismo juvenil, como o próprio nome sugere. Contudo, vale ressaltar que para desenvolver nos jovens o interesse para participar do processo de ensino e aprendizagem e de atividades de cunho social, não basta querer e inserir o programa, é necessário que os profissionais que mediam as atividades com os alunos, acreditem nos ideais

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

que fundamentam estas práticas pedagógicas e que conheçam as especificidades referentes a esta fase da vida (a adolescência e a juventude) e que estejam embasados nas diretrizes e propostas que direcionam a Educação Básica, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades.

Este estudo de caso analisou uma escola estadual de Sergipe que oferta o Ensino Médio Integral, entretanto, o tema e as informações obtidas apresentam situações, sujeitos e atividades que podem ser encontradas ou inseridas em outras instituições de ensino, pois trazem uma reflexão sobre a importância do Ensino Integral para formação dos jovens e as propostas apresentadas pela BNCC, portanto, apresentam saberes essenciais para a formação do pedagogo, principalmente para os profissionais que atuam como gestores ou coordenadores, pois anunciam conhecimentos essenciais às suas práticas e sobre os demais indivíduos, a fim de ofertar uma educação que prepare os alunos, não só para o mercado de trabalho, mas para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. [Brasília, DF], MEC, 2017. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaooficial_site.pdf> Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. [Brasília, DF]: MEC; CNE; SEB; 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf. Publicado em: 21 de nov. de 2018 Acesso em: 02 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9.394/96). [Brasília/DF], Ministério da Educação, 1996. Disponível em: Acesso em: 10 de mar. de 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: O que é e como praticá-lo. (1 of 17) 25 de nov. de 2007 Disponível em: <file:///E:/eeij2007/educa%20pilares/infoutil.org/4pilares/textcont/costaprotagonismo.html> Acesso em: 22/03/2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença**: da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciende, 1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; CASCINO, Pasquale; SAVIANI, Demerval. **Educador**: Novo Milênio, Novo Perfil? São Paulo: Paulus, 2000.

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

de Informática na Educação (CBIE 2017); **Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola** (WIE 2017), 2017.

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 64ª ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRODA, Sandra Maria. **O projeto de vida**: escolas do programa Ensino Integral. Secretaria Estadual de Educação de São Paulo / Pontifícia Universidade Católica. 41ª Association For Moral Education Conference – USP, vol. 41, 2015.
<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1348/835>.

GONZÁLEZ, Jorge Luis Cammarano; MOURA, Marcilene Rosa Leandro. Protagonismo juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. Artigo, **EccoS – Rev. Cient.**, v. 11, n. 2, Universidade Nove de Julho, São Paulo jul./dez. 2009, p.375-392. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71512786004.pdf> Acesso em: 21 de mar. de 2020.

MARCOS, Ítalo. **Alunos do Dom Juvêncio de Brito são premiados no Projeto Desafio Criativo da Escola** - SEG, 14 de Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16541>. Acesso em: 16 de dez de 2020.

MÜLLER, Maria Juscélia Sabai; UJIE, Nájela Tavares. Protagonismo juvenil no ensino médio e gestão democrática da escola pública: implicações e possibilidades metodológicas para a prática escolar. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos. **Cadernos PDE**, Volume 1, Paraná: Secretaria da Educação. 2014. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaodavitoria_gestao_artigo_maria_juscelia_sabai.pdf. Acesso em: 21 de mar. de 2020.

Maria Deiviane dos Santos Freitas | Maria Lenilda Caetano França

SERGIPE. **Portaria nº 2235/2020/GS/SEDUC de 27 de maio de 2020.** Governo do Estado: Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. 2020. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/SIAE.SERVICEFILE/API/FILE/DOWNLOADS/AA9E8DDD-035D-4D65-95D9-A59C42A05CC0>. Acesso em: 30 de set. de 2020.

SILVA, Marco Aurelio da. **Atividade experimental na sala de aula.** Brasil Escola: Canal do Educador, 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/atividade-experimental-na-sala-aula.htm>. Acesso em: 20 de out de 2020.

SILVA, Thais Gama da; ASINELLI-LUZ, Araci. **Protagonismo juvenil na escola:** limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia. Artigo, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf>. atualizado em: 05 de abril de 2009, Acesso em: 21 de março de 2020.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Protagonismo juvenil:** o discurso da juventude sem voz. Artigo, Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 1(1), 2009, p.1-28. Artigo. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf> Acesso em: 20 de mar. de 2020.

SOUZA, Regina Magalhães. **O discurso do protagonismo juvenil.** 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) -- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Sociologia Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/publico/tese_regina.pdf . Acesso em: 10 de mar. de 2020.